

COMPORTAMENTO SEXUAL E CONHECIMENTO SOBRE DST/AIDS ENTRE ACADÊMICOS INGRESSANTES DE DIFERENTES CURSOS DAS FACULDADES INTEGRADAS DE OURINHOS

SEXUAL BEHAVIOR AND KNOWLEDGE ON STD / AIDS BETWEEN INGRESSANTS STUDENTS OF DIFFERENT COURSES OF FIO – FACULDADES INTEGRADAS DE OURINHOS COLLEGE.

¹VAZ, L.G; ²GATTI, L.L.

^{1e2}Faculdade de Farmácia – Faculdades Integradas de Ourinhos-FIO/FEMM

RESUMO

Doenças transmitidas pelo sexo, referem-se a doenças de caráter infeccioso, são doenças com um alto grau de transmissibilidade a qual vem acometendo qualquer classe social, sendo uma das causas de maior procura em serviços de saúde se tornando, portanto um problema de saúde pública. Fatos estes levaram a necessidade de pesquisar qual o comportamento dos acadêmicos em relação ao risco de adquirir DST/Aids. Foi realizado um estudo quantitativo do tipo descritivo, com até o momento como resultados parciais, foram entrevistados 69 acadêmicos dos primeiros termos (Área da Saúde), que responderam a um questionário estruturado composto por 11 questões. Com base nas respostas dos acadêmicos observou-se até o momento que a iniciação sexual dos mesmos é relativamente cedo, existe uma troca de parceiros sexuais. Apesar dos vários fatores de risco para adquirir DST/Aids, estes acadêmicos possuem conhecimento sobre essas doenças.

Palavras-chave: Comportamento Sexual. Doenças Sexualmente Transmissíveis. Conhecimento.

ABSTRACT

Diseases transmitted by sex, refer to diseases of an infectious nature, are diseases with a high degree of transmissibility which has been affecting any social class, being one of the causes of greater demand in health services becoming, therefore, a public health problem . These facts led to the need to investigate the behavior of academics regarding the risk of acquiring STD / AIDS. A quantitative study of the descriptive type was carried out. To date, as partial results, 69 students of the first terms (Health Area) were interviewed, who answered a structured questionnaire composed of 11 questions. Based on the answers of the scholars it has been observed until the moment that the sexual initiation of the same is relatively early, there is an exchange of sexual partners. Despite the various risk factors for acquiring STD / AIDS, these academics have knowledge about these diseases.

Keywords: Sexual Behavior. Sexually Transmitted. Diseases Knowledge.

INTRODUÇÃO

As Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST's) e a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) são patologias que continuam crescendo e ocupando uma importância significativa entre os problemas de saúde pública em todo o mundo. A uma estimativa de 340 milhões de casos de DST's no mundo anualmente, de 34 milhões de pessoas que vivem com o vírus HIV-Aids, e dentre os infectados de HIV-Aids, mais de 10 milhões encontra-se na faixa etária de 15 a 24 anos. (CORDEIRO; SILVA; BARBOSA, 2009; PEREIRA et al., 2014;)

As DST's são transmitidas durante relações sexuais desprotegidas, é uma subclasse com mais de 20 tipos e dentro delas existem doenças assintomáticas e de difícil detecção e quando não tratadas precocemente é um meio de disseminação do

HIV. O vírus além de ser transmissível pela relação sexual desprotegida, pode ser por meio de transfusão sanguínea, uso de agulhas compartilhadas, transplantes de órgãos, aleitamento materno, inseminação artificial e via transplacentária (transmissão vertical). (CORDEIRO; SILVA; BARBOSA, 2009)

De acordo com dados da Organização Mundial da Saúde, os adolescentes iniciam sua vida sexual entre 12 a 17 anos e a não adesão ao conhecimento e medidas de prevenção de DST's/HIV no início da vida sexual, é um fator que leva a grande vulnerabilidade de adquiri-las. (BRETAS et al., 2009; COSTA et al., 2013)

Apesar de existirem muitos estudos que investigaram os fatores associados às DST's, poucos foram realizados na faixa etária da adolescência, período que apresenta características comportamentais, afetivas e sexuais peculiares, as quais se relacionam com o desenvolvimento da autonomia, vivência da sexualidade plena, experimentação e troca de parceiros, além da crença no mito da invulnerabilidade. Dessa forma, esses indivíduos arriscam-se sem previsão de danos ou consequências (TAQUETTE, VILHENA, PAULA, 2004). Também, utilizam substâncias psicoativas (SPA) com o intuito de relaxamento, diversão, quebra da timidez e fuga da realidade. Tal comportamento expõe esses indivíduos a diversos riscos, como as relações sexuais eventuais e desprotegidas (WIESE, SALDANHA, 2011). Na perspectiva social, a adolescência representa um período de crise, pela tentativa de integração às exigências sociais.

OBJETIVOS

Identificar diferenças comportamentais entre os acadêmicos ingressos nas Faculdades Integradas de Ourinhos, e o conhecimento em relação a DST/AIDS.

METODOLOGIA

Foi realizada uma abordagem quantitativa descritiva baseada no formulário de CORDEIRO; SILVA; BARBOSA, (2009). A população de estudo é composta por alunos ingressantes em 2017 de todos Cursos de Graduação das Faculdades Integradas de Ourinhos. A coleta de dados ocorreu entre os meses de Abril de 2017 à Setembro de 2017 e o critério de exclusão é o não preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e ou o não preenchimento correto do questionário.

Todos os alunos selecionados receberam um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, os quais deverão ser assinados e posteriormente os alunos passarão a responder o questionário

Foi aplicado um questionário estruturado, composto por 11 questões objetivas. O instrumento de pesquisa refere-se a dados de identificação (idade, gênero, estado civil, período acadêmico), relacionados a atividade sexual (início da relação sexual, número de parceiros, parceiros estáveis, bebidas alcoólicas antes das relações sexuais e uso de preservativos), e outros dados referentes a conhecimentos sobre DSTs/AIDS.

Após a coleta de todos os dados os mesmos foram comparados com a literatura científica referente ao tema e tabulados através de gráficos e tabelas, utilizando os softwares Microsoft Office Excel e Microsoft Office Word.

RESULTADOS PARCIAIS

Até o momento como resultados parciais, foram entrevistados 69 acadêmicos dos primeiros termos (Área da Saúde), sendo eles, 32 alunos do Curso de Farmácia, 19 do Curso de Enfermagem e 18 alunos do curso de Odontologia.

QUADRO 1. Perfil dos acadêmicos dos cursos: Enfermagem, Farmácia e Odontologia do primeiro termo de 2017

| Variáveis | Farmácia | Enfermagem | Odontologia |
|---------------------|-----------|------------|-------------|
| Faixa etária | | | |
| 17 – 18 | 21 (66%) | 11 (58%) | 9 (50%) |
| 19 – 20 | 6 (19%) | 6 (32%) | 5 (29%) |
| 21 – 22 | 1 (3%) | 0 | 2 (11%) |
| 23 – 24 | 2 (6%) | 1 (5%) | 1 (5%) |
| > 24 | 2 (6%) | 1 (5%) | 1 (5%) |
| Total | 32 (100%) | 19 (100%) | 18 (100%) |
| Gênero | | | |
| Feminino | 25 (78%) | 16 (84%) | 7 (39%) |
| Masculino | 7 (22%) | 3 (16%) | 11 (61%) |
| Estado civil | | | |
| Solteiro | 29 (90%) | 18 (94%) | 14 (78%) |
| Casado | 2 (10%) | 1 (6%) | 2 (11%) |
| União consensual | 0 | 0 | 2 (11%) |
| Viúvo | 0 | 0 | 0 |

O perfil parcial predominantemente tem sido do gênero feminino 48(69%), com idade entre 17 e 18 anos (59%), solteiros (88%), conforme demonstrado na Quadro 1.

Com relação à atividade sexual, 63 (91%) dos entrevistados mantem relação sexual, enquanto 6 (9%) ainda não iniciaram a vida sexual. No Quadro 2, pode-se observar a distribuição dos alunos quanto a atividade sexual nos diferentes cursos e também em relação ao gênero.

QUADRO 2. Atividade Sexual dos Acadêmicos

| Variáveis | Farmácia | | Enfermagem | | Odontologia | |
|--------------------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|-----------------|-------------------|
| | Feminino n=20 | Masculino n=6 | Feminino n=16 | Masculino n=3 | Feminino n=7 | Masculino n=11 |
| Idade primeira relação | | | | | | |
| 11 – 12 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| 13 – 14 | 5 (25%) | 2 (33%) | 5 (31%) | 0 | 1 (14%) | 1 (9%) |
| 15 – 16 | 12 (60%) | 2 (33%) | 8 (50%) | 3 (100%) | 5 (72%) | 9 (82%) |
| 17 – 18 | 2 (10%) | 2 (33%) | 3 (19%) | 0 | 1 (14%) | 1 (9%) |
| 19 – 20 | 1 (5%) | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Parceiros sexuais | | | | | | |
| 1 – 2 | 12 (60%) | 2 (33%) | 8 (50%) | 1 (33%) | 0 | 5 (45%) |
| 3 – 5 | 5 (25%) | 2 (33%) | 6 (38%) | 2 (67%) | 5 (72%) | 0 |
| 6 – 10 | 2 (10%) | 2 (33%) | 1 (6%) | 0 | 1 (14%) | 2 (19%) |
| > 10 | 1 (5%) | 0 | 1 (6%) | 0 | 1 (14%) | 4 (36%) |
| Parceiro estável | | | | | | |
| Sim | 12 (60%) | 2 (33%) | 11(69%) | 0 | 6 (86%) | 5 (45%) |
| Não | 8 (40%) | 4 (67%) | 5 (31%) | 3 (100%) | 1 (14%) | 6 (55%) |
| Uso de bebida alcoólica | | | | | | |
| Nunca | 11 (55%) | 3 (50%) | 9 (56%) | 3 (100%) | 3 (43%) | 4 (36%) |
| Às vezes | 7 (35%) | 3 (50%) | 7 (44%) | 0 | 4 (57%) | 6 (55%) |
| Sempre | 2 (10%) | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 (9%) |
| Uso de preservativo | | | | | | |
| Nunca | 4 (20%) | 0 | 6 (38%) | 0 | 0 | 2 (19%) |
| Às vezes | 7 (35%) | 3 (50%) | 5 (31%) | 0 | 2 (28%) | 2 (19%) |
| Sempre | 9 (45%) | 3 (50%) | 5 (31%) | 3 (100%) | 5 (72%) | 7 (62%) |

Quando observado a idade da primeira relação, observa-se uma porcentagem predominante (57%), ou seja, 39 alunos com idade entre 15 e 16 anos em ambos os sexos. Dado este demonstra que os jovens estão iniciando a vida sexual mais cedo, portando sendo estes mais vulneráveis ao risco de adquirir DSTs.

QUADRO 3. Conhecimentos sobre Doenças Sexualmente Transmissíveis - DST

| Variáveis | Farmácia | | Enfermagem | | Odontologia | |
|------------------------------------------------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|-----------------|-------------------|
| | Feminino n=25 | Masculino n=7 | Feminino n=16 | Masculino n=3 | Feminino n=7 | Masculino n=11 |
| Portador de DST = maior risco de HIV? | | | | | | |
| Sim | 18 (72%) | 4 (57%) | 12 (75%) | 2 (66%) | 4 (57%) | 7 (64%) |
| Não | 3 (12%) | 1 (15%) | 0 | 0 | 2 (29%) | 0 |
| Não sei | 4 (16%) | 2 (28%) | 4 (25%) | 1 (34%) | 1 (14%) | 4 (36%) |
| Acertos sobre DSTs | | | | | | |
| Acertou | 5 (20%) | 0 | 4 (25%) | 1 (33%) | 4 (57%) | 3 (27%) |
| Erro | 17 (68%) | 5 (71%) | 9 (56%) | 1 (33%) | 2 (28%) | 5 (46%) |
| Não sabe | 3 (12%) | 2 (29%) | 3 (19%) | 1 (33%) | 1 (15%) | 3 (27%) |
| Transmissão do HIV | | | | | | |
| Acertou | 25 (100%) | 5 (72%) | 15 (93%) | 3 (100%) | 6 (85%) | 10 (90%) |
| Erro | 0 | 1 (14%) | 1 (7%) | 0 | 1 (15%) | 1 (10%) |
| Não sabe | 0 | 1 (14%) | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Diferença entre janela imune e período de incubação | | | | | | |
| Acertou | 3 (12%) | 1 (14%) | 4 (25%) | 1 (33%) | 3 (42%) | 4 (36%) |
| Erro | 3 (12%) | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 (9%) |
| Não sabe | 19 (76%) | 6(86%) | 12(85%) | 2 (67%) | 4 (58%) | 6 (55%) |
| Tipos de secreção para contaminação com HIV | | | | | | |
| Acertou | 16(64%) | 4(57%) | 10(62%) | 3(100%) | 5(71%) | 8(72%) |
| Erro | 6(24%) | 2(28%) | 3(19%) | 0 | 2(29%) | 3(28%) |
| Não sabe | 3(12%) | 1(15) | 3(19%) | 0 | 0 | 0 |
| Diferença entre HIV e AIDS | | | | | | |
| Acertou | 6(24%) | 1(15%) | 8(50%) | 0 | 4(57%) | 6(55%) |
| Erro | 8(32%) | 4(57%) | 7(43%) | 1(33%) | 1(14%) | 5(45%) |
| Não sabe | 11(44%) | 2(28%) | 1(7%) | 2(67%) | 2(29%) | 0 |

Segundo Carret *et al* (2004), quanto mais cedo for o início da vida sexual, maiores são as chances (1,7 vezes) de se adquirir uma DST. Com relação aos parceiros sexual, 40% tiveram apenas um parceiro sexual. Estudos de Cordeiro (2009) e Dessunti e Reis (2007), mostram que muitos universitários estão envolvidos com múltiplos parceiros, sendo esta multiplicidade um fator de risco para adquirir DSTs. O

uso de bebidas alcoólicas antes das relações sexuais é um hábito incomum entre os estudantes, sendo que 52% relatam que nunca utilizaram bebidas antes das relações, enquanto 42% relatam que as vezes. A frequência do uso de preservativos foi de 51%, porém 49% relataram utilizarem as vezes ou nunca o preservativo, dado este importante, pois a não utilização de preservativo é um grande fator de risco para DSTs/Aids.

A maioria dos alunos de todos os cursos (média de 68%) tem conhecimento de que um portador de DST's, quando não tratado, tem maior risco de contrair o vírus HIV. Quando questionados sobre quais são as DSTs, ao serem indagados sobre quais são as DST's, somente 25%, tinham conhecimento sobre quais são as Doenças Sexualmente Transmissíveis.

Quando questionados sobre as vias de transmissão do HIV, 95% conseguiram acertar a opção correta.

De acordo com a Quadro 3, quando questionados sobre diferença entre janela imunológica e período de incubação do vírus e diferença entre portador e doença Aids, somente 23% e 36% respectivamente acertaram. Dado importante este, pois demonstra a falta de compreensão sobre definições importantes quando se discute HIV/Aids.

No decorrer do desenvolvimento do trabalho o objetivo será responder as questões levantadas inicialmente sobre o comportamento sexual dos alunos de primeiro termo da instituição, bem como o conhecimento sobre DSTs/Aids.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, A. V.; SILVA A. O.; SCALDAFERRI, M. M. Conhecimento das adolescentes do colégio José Marcos Gusmão do município de ITAPETINGA–BA sobre o HPV e a prevenção do câncer de colo uterino. **Ensino & Pesquisa**, v. 12, n. 01, 2014.

CORDEIRO, L. P.; SILVA, N. S. R.; BARBOSA, Simone de Pinho. Conhecimento e comportamento sobre DST/AIDS entre acadêmicos do curso de enfermagem do centro universitária rio do leste de minas gerais. **Rev Enferm Integ**, p. 126-38, 2009.

JESUS, C. A. C. P.; LINS, A. G.; ARAÚJO, M. F. M.; ARAÚJO, T. M.; AMARAL G. F.; VIEIRA, N. F. C. Vulnerabilidade de adolescentes escolares às DST/HIV, em IMPERATRIZ–MARANHÃO. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 34, n. 3, p. 179-186.

SOUZA P. B.; COSTA, M. C. O.; AMARAL, M. T. R.; COSTA, H. S.; SILVA, C. A. L.; SAMPAIO, V. S. Factors associated with HIV/AIDS infection among adolescents and

young adults enrolled in a Counseling and Testing Center in the State of Bahia, Brazil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n. 3, p. 747, 2014.

TAQUETTE, S.R.; VILHENA, M.M.; PAULA, M.C.; Doenças sexualmente transmissíveis e gênero: um estudo transversal com adolescentes no Rio de Janeiro. **Cad Saude Publica**. V. 20, n1, 2004. p. 282-90.

WIESE, I.R.B.; SALDANHA, A.A.W. Vulnerabilidade dos adolescentes às dst/aids: ainda uma questão de gênero? **Psic Saude Doenças**. V.12, n1, 2011. p. 105-18.